



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS CEDETEG
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA – DEFISIO/G
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Analice Branco

**USO DA CIF POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE
FISIOTERAPIA NA PEDIATRIA**

Guarapuava

2022

Analice Branco

**USO DA CIF POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE
FISIOTERAPIA NA PEDIATRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Estadual do Centro-
Oeste/UNICENTRO para obtenção do título
de Bacharel em Fisioterapia

Orientadora: Prof^ª Dra. Fulviana Silva
Nishiyama.

Guarapuava

2021

USO DA CIF POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA NA PEDIATRIA

Analice Branco ¹; Fulviana Silva Nishiyama ²

¹ Discente do curso de Fisioterapia da UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

² Docente do curso de Fisioterapia da UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutora em neurociências e ciências do comportamento pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde criou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), uma ferramenta para descrever a saúde humana e seus estados. Sua aplicação na pediatria permite elucidar o impacto das alterações de nível físico no desempenho das atividades da criança e na sua participação social. Dada sua importância, este trabalho analisa e descreve o uso da CIF nas atividades acadêmicas dos estudantes de fisioterapia do município de Guarapuava – PR. Também é analisada sua adoção pelos profissionais de fisioterapia atuantes no município. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal e individual, que usa as diretrizes definidas pela iniciativa STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology). Os dados foram coletados por meio de questionários virtuais específicos para estudantes e profissionais usando a ferramenta Google Forms®. Como conclusão, observa-se que a CIF é bastante conhecida no meio acadêmico e profissional. Entretanto, é pouco usada pelos estudantes e profissionais devido à dificuldade de aplicação. O mesmo cenário é observado em relação à CIF-CJ, sua classificação derivada para crianças e jovens. Além disso, observa-se que os core-sets da CIF são fundamentais para sua promoção e incentivo de uso. Finalmente, os resultados mostram uma carência de atividades práticas relacionadas à CIF em cursos de fisioterapia. Tais abordagens permitem um melhor aprendizado da classificação, bem como sua aplicação prática em ambiente acadêmico.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Pediatria, Especialidade de Fisioterapia; Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT

The World Health Organization created the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF), a tool to describe human health and its conditions. Its application in pediatrics allows clarifying the impact of physical level changes on the child's performance on their activities and social participation. Given its importance, we analyze and describe the use of the ICF in the academic activities of physiotherapy students in the city of Guarapuava – PR. We also analyze its adoption by physiotherapy professionals working in that city. This is a cross-sectional and individual research, which uses the guidelines defined by the so-called STROBE initiative (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology). The data were collected through specific virtual questionnaires for students and professionals using the Google Forms tool. In conclusion, it is observed that the ICF is well known in academic and professional environments. However, it is little used by students and professionals due to the difficulty of application. The same situation is observed concerning the ICF-CY, its derived classification for children and young people. In addition, it is observed that the ICF core-sets are fundamental for their promotion and incentives of use. Finally, the results show a lack of practical activities related to ICF in physiotherapy courses. Such approaches allow better learning of the classification, as well as its practical application in an academic environment.

Keywords: International Classification of Functioning, Disability and Health; Pediatrics; Physical Therapy Specialty; Students, Health Occupations.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de introduzir uma ferramenta que pudesse descrever a saúde humana e os estados relacionados a ela, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2001 criou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)¹. A classificação é dividida em quatro componentes, sendo estes: funções e estruturas do corpo, atividade e participação, fatores ambientais e fatores pessoais². Estes componentes são conectados de forma multidirecional, integrando as diversas perspectivas da funcionalidade, levando o modelo a ser chamado de biopsicossocial².

O desempenho funcional de uma criança está diretamente integrado com os contextos físico e social em que está inserida³. Pertinente a isso, o uso da CIF na pediatria se mostra como um instrumento adequado para elucidar o impacto das alterações do nível físico no desempenho das atividades diárias da criança e na sua participação social, além de contribuir para a elaboração de um plano de tratamento que associe estratégias junto a criança, a família e a comunidade⁴.

Com esse intuito, em 2007 foi aprovada a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ)⁵. A CIF-CJ é considerada uma classificação derivada da CIF e por isso inclui informações mais específicas ao que tange a funcionalidade de crianças e jovens², incluindo a criança no contexto familiar e atrasos no desenvolvimento⁶. Em 2015, itens adicionais contidos na CIF-CJ foram adicionados a CIF por meio da fusão entre a CIF e a CIF-CJ⁷, mesmo assim foi mantida a CIF-CJ como uma classificação derivada especial com linearização da estrutura básica da CIF².

Para facilitar e fomentar o uso da CIF, os *core sets* foram desenvolvidos⁸, e de igual forma se procedeu com as categorias relacionadas à CIF-CJ⁵. O termo *core set* pertence a língua inglesa e pode ser traduzido para o português como “itens essenciais” e/ou “conjunto principal” e se propõe a realizar a junção de um conjunto de categorias da CIF que é comum a indivíduos com determinada condição de saúde⁹.

Portanto, a CIF tem se tornando importante aliada da equipe multidisciplinar ao tratar um paciente, haja vista que facilita e unifica a linguagem dos profissionais e entrega uma base científica para o entendimento e estudo da saúde^{10;2}. Com isso, esse trabalho buscou analisar e descrever de que forma e em que demanda os estudantes de fisioterapia

do município de Guarapuava-PR têm utilizado a CIF na pediatria e relacionar com o uso dos profissionais já atuantes no município com uma pesquisa preliminar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal e individual, que utilizou as diretrizes propostas pelo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (Strobe)¹¹. O trabalho foi realizado nas três instituições de ensino superior do município de Guarapuava – PR que oferecem o curso de graduação em Fisioterapia e com os profissionais já formados atuantes na fisioterapia pediátrica no mesmo município. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicentro sob o parecer de nº 4.976.354 e CAAE: 50953521.0.0000.0106. As instituições de ensino superior foram previamente informadas sobre os objetivos da pesquisa e ao concordarem com sua realização, o responsável pelo curso assinou uma carta de anuência autorizando a participação dos alunos no estudo.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos a matrícula regular do aluno no curso de graduação e o mesmo deveria já ter cursado a disciplina de Fisioterapia Pediátrica. Quanto aos profissionais, foram incluídos, independentemente da especialidade, desde que tivessem pacientes pediátricos e concordassem em responder ao questionário. Em ambos os grupos, os participantes deveriam possuir maioridade civil e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes que não se adequaram aos critérios de inclusão não fizeram parte deste estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário específico para acadêmicos e outro para os profissionais, no formato digital pela ferramenta Google Forms®, durante o período de 23 de setembro a 23 de outubro de 2021. Os links para acesso aos questionários foram enviados através dos meios de comunicação WhatsApp®. Ao final do instrumento, um vídeo explicativo a respeito do uso da CIF na pediatria da instituição “Nossa Casa” foi disponibilizado para o participante assistir.

Os dados foram exportados em formato estruturado pela plataforma de questionários e processados usando rotinas implementadas em linguagem Python (versão 3.9). As análises foram feitas com auxílio da ferramenta pandas (versão 1.3.2) e as visualizações foram feitas usando a biblioteca matplotlib (versão 3.4.3).

RESULTADOS

Conforme as matrizes curriculares dos cursos, a Unicentro - Universidade Estadual do Centro Oeste (instituição pública) oferta a disciplina no 4º ano, portanto os alunos do 4º e 5º anos foram convidados. Já o Centro Universitário Campo Real e a Uniguairacá (particulares) ofertam no 3º ano, portanto foram convidados os alunos a partir do 3º ano. Os profissionais convidados foram selecionados de forma aleatória e de acordo com sua prática profissional, em clínicas e instituições de ensino superior, e ao aceitaram participar da pesquisa foram chamados a estender o convite aos colegas fisioterapeutas da cidade de Guarapuava-PR.

A amostra foi composta por um total de 50 estudantes e 8 profissionais. O grupo dos estudantes foi representado predominantemente pelo sexo feminino (86%), com faixa etária dominante de 21 a 23 anos (70%), com prevalência de participantes da instituição pública (84%) e em sua maioria do último ano da graduação (66%) (Tabela 1).

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis de caracterização dos 50 estudantes de fisioterapia participantes da pesquisa. Guarapuava, 2021.

Variável	Total de alunos	Percentual
Sexo		
Feminino	43	86,0
Masculino	7	14,0
Idade		
18 a 20	7	14,0
21 a 23	35	70,0
24 a 26	7	14,0
27 a 29	1	2,0
Ano da graduação		
3º ano	4	8,0
4º ano	13	26,0
5º ano	33	66,0
Instituição		
Pública	42	84,0
Privada	8	16,0

Fonte: Elaboração própria

Para os estudantes, a tabela 2 mostra as variáveis relacionadas ao conhecimento de CIF e fatores associados. Os dados demonstram que a maior parte dos estudantes conhecem a CIF (94%) e que têm contato com a classificação por meio da Universidade (92%). Entretanto, a maioria não conhece a CIF-CJ (70%) e 88% dos acadêmicos não

utiliza a CIF em sua rotina acadêmica relacionada à pediatria. O conhecimento a respeito dos *core-sets* da CIF-CJ também se revelou baixo, pois apenas 10% dos estudantes afirmaram conhecê-los e a maioria do grupo julgou não estar preparada para aplicar a CIF em uma avaliação pediátrica (88%). Apesar disso, 92% dos estudantes relatou considerar importante o uso da CIF na prática clínica.

Tabela 2. Conhecimentos autodeclarado sobre CIF e fatores relacionados entre os estudantes participantes da pesquisa. Guarapuava, 2021

Variável	Total de alunos	Percentual
Conhece a CIF		
Sim	47	94,0
Não	3	6,0
Conhece a CIF-CJ		
Sim	21	42,0
Não	29	70,0
Conhece os <i>core-sets</i> da CIF-CJ		
Sim	5	10,0
Não	45	90,0
Usa a CIF na sua rotina acadêmica relacionada à pediatria		
Sim	6	12,0
Não	44	88,0
Se não usa, ao que atribui o não uso		
Não conhecia essa classificação	5	10,0
Tenho dificuldade para aplicar a CIF	26	52,0
Tenho dificuldade para entender a CIF	12	24,0
Eu uso a CIF	7	14,0
Você teve algum treinamento para uso da CIF		
Sim	22	44,0
Não	28	56,0
Como você avalia seu conhecimento sobre a CIF		
Bom	5	10,0
Muito bom	1	2,0
Muito ruim	5	10,0
Razoável	22	44,0
Ruim	17	34,0
Se você for seguir carreira em fisioterapia pediátrica, você considera importante aplicar a CIF em seus pacientes?		
Sim	49	98,0
Não	1	2,0
Você entende a importância de incluir a CIF na avaliação e terapia pediátrica?		
Sim	46	92,0
Não	4	8,0

Se você precisasse aplicar a CIF hoje em uma avaliação pediátrica, como você se considera?		
Preparado	6	12,0
Não preparado	44	88,0
Como conheceu a CIF		
Na faculdade por meio dos professores	46	92,0
Em congressos e eventos de fisioterapia	1	2,0
Não conheço a CIF	3	6,0

Fonte: Elaboração própria

Com relação ao nível de conhecimento autodeclarado sobre CIF pelo grupo dos estudantes, a maioria respondeu que é “razoável” (44%) e menos da metade dos estudantes (44%) afirma já ter recebido algum treinamento para uso da CIF. O gráfico 1 relaciona o nível de conhecimento autodeclarado sobre a classificação com a presença ou não de algum treinamento. Em geral, a maior parte dos estudantes com treinamento percebem seu nível de conhecimento como “razoável” (14 de 22), enquanto a maioria dos estudantes sem treinamento percebem seu nível de conhecimento como “ruim” (13 de 28). Além disso, todos os cinco alunos que consideram seu nível de conhecimento como “muito ruim” não receberam treinamento, ao passo que quatro dos seis alunos que julgam seu conhecimento como “bom” ou “muito bom” receberam.

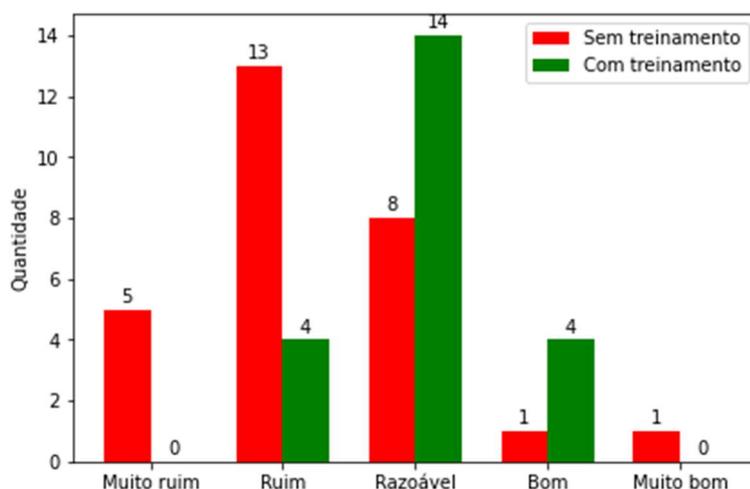


Gráfico 1. Nível de conhecimento da CIF relacionado com a presença de treinamento para uso da classificação dos alunos participantes da pesquisa. Guarapuava, 2021.

Fonte: Elaboração própria

Observando os alunos que informaram que não utilizam a classificação em sua rotina acadêmica (88%), a maioria respondeu que possui dificuldade para aplicar a CIF

(52%). Conforme o gráfico 2, a maior parte dos alunos que possuem dificuldade para entender a classificação não realizaram treinamento. Já a maior parte dos alunos que afirmam ter dificuldade para aplicar a CIF fizeram treinamento, permitindo a observação de que o contato que os acadêmicos experimentam com a CIF necessita de mais práticas para que além de conhecê-la, o aluno passe a usá-la.

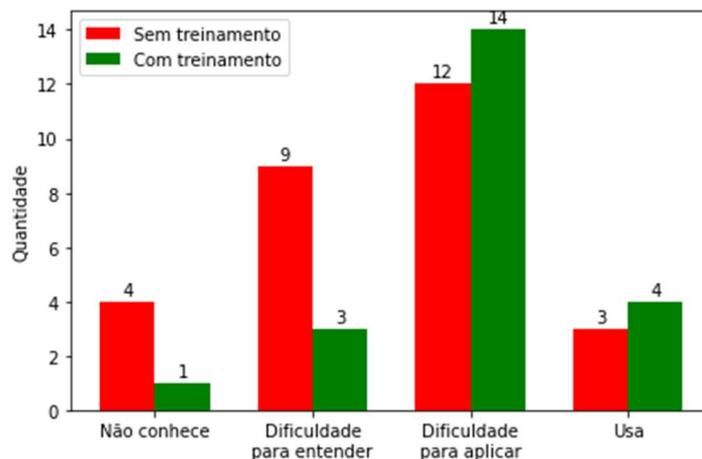


Gráfico 2. Motivo para o não uso da classificação comparado com a presença de treinamento dos alunos participantes da pesquisa. Guarapuava, 2021.

Fonte: Elaboração própria

Em geral, o treinamento feito e relatado pela maioria dos alunos que responderam à pesquisa foi o do COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) com 72,72% das respostas. Para essa pergunta, também houveram relatos de contato com a CIF na sala de aula (13,63%) e nos estágios obrigatórios (13,63%). Sobre a finalidade do uso da CIF, os alunos afirmaram que usam para “Avaliar e elaborar um plano de tratamento individual para o paciente”; “Para avaliar com foco no paciente e na família”; “Focar a atenção na funcionalidade do paciente”.

Quanto ao uso da CIF na pediatria, foi feita uma comparação entre o conhecimento acerca dos *core-sets* da CIF-CJ e a percepção do estudante em relação a estar preparado para aplicar a CIF em uma avaliação pediátrica. Conforme os resultados apresentados na Tabela 3, a maior parte dos estudantes não se sente preparada para fazer uso da classificação na prática, bem como não conhece nenhum *core-set* da CIF-CJ.

Tabela 3. Conhecimento sobre os *core-sets* da CIF relacionado com o uso prático pelos alunos participantes da pesquisa. Guarapuava, 2021.

Conhece os core-sets da CIF-CJ

	Sim	Não
<i>Sente-se preparado</i>	3	3
<i>Não preparado</i>	2	42

Fonte: Elaboração própria

Quanto à comparação entre as instituições pública e privadas, não foi possível concluir sobre o peso da influência institucional na adesão da CIF, pelo fato de a amostra não estar balanceada, já que os alunos da instituição pública foram maioria. Todavia, é possível observar que os estudantes de ambas as instituições consideram a classificação importante, no entanto seu uso é baixo independente da instituição. (Gráfico 3).

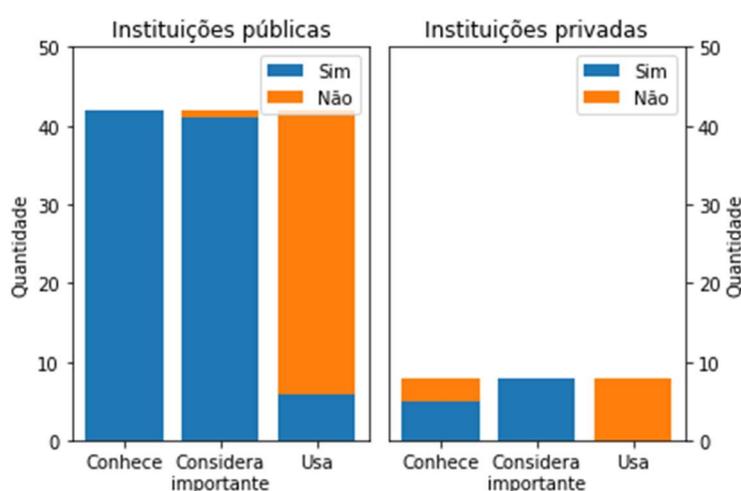


Gráfico 3. Comparação entre as instituições particulares e a instituição pública conforme participação dos estudantes na pesquisa. Guarapuava, 2021.

Fonte: Elaboração própria

Já o grupo dos profissionais foi constituído inteiramente por participantes do sexo feminino (100%), com idade prevalente de 40 anos ou mais (50%), cuja especialidade dominante era fisioterapia neurofuncional (50%) (Tabela 4).

Tabela 4. Análise descritiva das variáveis de caracterização dos 8 profissionais de fisioterapia participantes da pesquisa preliminar. Guarapuava, 2021

Variável	Total de profissionais	Percentual
Sexo		
Feminino	8	100,0
Masculino	0	0,0
Idade		
26 a 30	1	12,5

31 a 35	3	37,5
40 ou mais	4	50,0
Tempo de formado		
6 a 10 anos	2	25,0
11 a 15 anos	3	37,5
Mais que 15 anos	3	37,5
Instituição de formação		
Pública	5	62,5
Privada	3	37,5
Especialidade		
Cardiorrespiratória	1	12,5
Fisioterapia Neurofuncional	4	50,0
Ortopedia e Saúde coletiva	1	12,5
Respiratória e Saúde Coletiva	2	25,0
Terapia Intensiva	1	12,5
Grau de instrução		
Especialização	1	12,5
Mestrado	4	50,0
Doutorado	3	37,5
Local de trabalho		
Autônomo	1	12,5
Rede particular	1	12,5
Rede pública	2	25,0
Rede pública e particular	4	50,0

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 5 apresenta o nível de conhecimento autodeclarado dos profissionais sobre a CIF, tendo o grupo respondido unanimemente que conhece a classificação (100%). Entretanto a CIF-CJ é conhecida por cinco dos oito profissionais, bem como seus *core-sets* (62,5%). Os profissionais que responderam que não utilizam a CIF em sua prática relacionada à pediatria (37,5% do total), do mesmo modo que a maioria dos estudantes, atribuem seu não uso à dificuldade de aplicar a classificação (37,5%).

Tabela 5. Conhecimentos da CIF e fatores relacionados entre os profissionais participantes da pesquisa preliminar. Guarapuava, 2021

Variável	Total de profissionais	Percentual
Conhece a CIF		
Sim	8	100,0
Conhece a CIF-CJ		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
Conhece os <i>core-sets</i> da CIF-CJ		
Sim	5	62,5

Não	3	37,5
Usa a CIF na sua prática clínica relacionada à pediatria		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
Se não usa, ao que atribui o não uso		
Tenho dificuldade para aplicar a CIF	3	37,5
Eu uso a CIF	5	62,5
Você teve algum treinamento para uso da CIF		
Sim	6	75,0
Não	2	25,0
Como você avalia seu conhecimento sobre a CIF		
Bom	2	25,0
Muito bom	1	12,5
Razoável	3	37,5
Ruim	2	25,0
Você entende a importância de incluir a CIF na avaliação e terapia pediátrica?		
Sim	8	100,0
Não	0	0,0
Se você precisasse aplicar a CIF hoje em uma avaliação pediátrica, como você se considera?		
Preparado	5	62,5
Não preparado	3	37,5
Como conheceu a CIF		
Na faculdade por meio dos professores	1	12,5
Em congressos e eventos de fisioterapia	3	37,5
Na faculdade por meio dos colegas	1	12,5
Em artigos científicos	3	37,5

Fonte: Elaboração própria

O curso da CIF do COFFITO foi feito por 50% das profissionais participantes. Para essa pergunta, houveram relatos de contato com a classificação na pós-graduação e em outro curso não especificado. Para a questão acerca da finalidade do uso da CIF, obtivemos as seguintes respostas: *“Relatório para perícia”*; *“[...] possibilita compreender a criança como um todo, possibilitando melhora na intervenção do profissional [...]”*; *“ensino, pesquisa e assistência”*; *“avaliar a funcionalidade”* e *“selecionar instrumentos padronizados e adequados ao paciente”*.

A relação do uso da CIF ao conhecimento dos *core-sets* aponta que conhecer os *core-sets* é um fator estimulante para que o indivíduo aplique a classificação na prática, todavia que facilita a aplicação da CIF. Sendo que, para o grupo dos profissionais, os

participantes que afirmam conhecer os *core-sets* (62,5%), também relatam sentir-se preparados para o uso prático da classificação (62,5%).

Tabela 6. Relação entre o conhecimento dos *core-sets* da CIF-CJ com o uso prático da classificação e o sentimento de preparo dos profissionais participantes da pesquisa preliminar. Guarapuava, 2021.

	<i>Conhece os core-sets da CIF-CJ</i>	
	Sim	Não
<i>Sente-se preparado para uso prático</i>	4	1
<i>Não preparado para uso prático</i>	1	2
<i>Usa na prática</i>	4	1
<i>Não usa na prática</i>	1	2

Fonte: Elaboração própria

DISCUSSÃO

A CIF é uma classificação desenvolvida e preconizada pela OMS, que integra uma perspectiva biopsicossocial² e que também pode ser utilizada para facilitar a comunicação entre as equipes multidisciplinares¹². Além de auxiliar o profissional na escolha de instrumentos adequados para a avaliação individualizada de seu paciente¹³.

Tendo isto em vista, em 06 de novembro de 2009 o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) por meio da Resolução de nº 370 dispôs sobre a adoção da CIF pelos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. E, ainda por meio do Artigo 5º desta mesma Resolução, recomenda às Instituições de Ensino Superior (IES) que a CIF seja ensinada nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em Fisioterapia e Terapia Ocupacional¹⁴.

O objetivo desse estudo foi analisar a perspectiva dos estudantes e profissionais de Guarapuava-PR acerca do uso da CIF na pediatria, com isso, no grupo dos estudantes foi percebido que 92% dos participantes tomaram conhecimento sobre a classificação na universidade, que a grande maioria conhece a CIF (92%), mas que muitos estudantes possuem dificuldades para aplicar a classificação (52%). Sendo, a presença de treinamento significativa para agregar ao conhecimento teórico sobre CIF, mas os resultados mostram que o uso prático da classificação é baixo.

O mesmo foi encontrado na pesquisa de Weschenfelder et al¹⁵ que buscou avaliar o nível de conhecimento autodeclarado sobre CIF entre os alunos do curso de fisioterapia em uma IES particular da cidade de Anápolis-GO. Todos os participantes (137) relatam conhecer a CIF e a maioria afirma ter conhecido a classificação na graduação, bem como, possuir dificuldade na aplicação prática da mesma e não ter feito nenhum treinamento para uso da CIF. O que se assemelha com o trabalho de Belmonte et al¹⁶ que avaliou o conhecimento sobre CIF dos alunos do último ano da graduação em fisioterapia de três IES da cidade de Florianópolis-SC e o conhecimento prático sobre a classificação também se mostrou baixo, embora a maioria conhecesse a CIF e tivesse aprendido sobre ela na graduação. A maioria dos alunos também afirmou não possuir treinamento.

Desse modo, pode-se notar que a CIF vem sendo abordada durante a graduação, entretanto, os estudantes ainda apresentam dificuldades para fazer uso prático dessa ferramenta, o que representa um entrave referente ao uso da classificação pelos alunos da região estudada. Embora a maioria dos estudantes tenha informado que reconhece a importância de utilizar a CIF na vida profissional, pode-se inferir que se o aluno não faz uso de algo na vida acadêmica tão pouco fará uso na vida profissional^{17, 18}. Fato que permite observar a importância sobre o estudo da adoção da CIF, uma vez que, além do COFFITO preconizar o uso da classificação, em 2012 o Ministério da Saúde introduziu o uso da CIF no Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁹.

Um estudo de Castro et al²⁰, concluiu que os fisioterapeutas de Fortaleza conhecem a CIF, todavia sua aplicabilidade é reduzida. Da mesma forma que um estudo de Andrade et al²¹, observou que os fisioterapeutas fazem pouco uso da classificação por conta de dificuldades em sua aplicação prática. Os resultados da pesquisa preliminar realizada com os profissionais do município de Guarapuava-PR apontam igualmente para a dificuldade de aplicação dentre os profissionais que responderam que não usam a CIF em sua prática clínica.

Conforme um estudo de Farias e Buchalla¹, a classificação é considerada complexa e com notável grau de dificuldade em sua utilização prática, além de requerer considerável tempo para sua aplicação. Devido a isso, a CIF enfrenta evidente grau de resistência entre os estudantes e profissionais ao seu uso. Visando aumentar a adesão da classificação, a OMS recomenda o uso de ferramentas nela baseadas, que possuem

estrutura semelhante, todavia reduzida, como é o caso dos *core sets* e do *checklist* da CIF²².

Os *core-sets*, por exemplo, tem por objetivo promover um aproveitamento mais prático e abrangente da CIF²², valendo-se das categorias que são típicas de uma determinada condição de saúde¹⁰. Fator esse que corrobora com os resultados obtidos pela presente pesquisa, haja vista que dos 44 estudantes que responderam que não se sentem preparados para utilizar a CIF, apenas dois afirmaram conhecer os *core-sets* da CIF-CJ. Do mesmo modo percebeu-se com o grupo dos profissionais, pois dos cinco participantes que responderam utilizar a CIF na prática clínica, quatro afirmaram conhecer *core-sets* da CIF-CJ.

Um estudo de De Oliveira et al²², apontou que o uso de um dos *core-sets* da CIF-CJ em uma criança com Paralisia Cerebral (PC) proporcionou a descrição da funcionalidade do paciente de forma prática e objetiva permitindo melhor acompanhamento da sua evolução. Além de permitir a elaboração de relatórios com linguagem unificada com finalidade clínica e epidemiológica. Uma revisão integrativa feita por Castro et al²³ sobre a aplicabilidade da CIF-CJ aponta que essa classificação ainda é desconhecida e pouco difundida entre os profissionais que atendem crianças e sugere a elaboração de treinamentos para a aplicação prática da CIF-CJ além de promover a sua divulgação.

Desse modo, encoraja-se que, para que os alunos saiam da graduação se sentindo mais preparados para fazer uso da CIF e da CIF-CJ, hajam mais atividades práticas envolvendo a classificação. Uma vez que ela tem se mostrado conhecida pelos estudantes, mas poucos aplicam em sua rotina acadêmica. Do mesmo modo, para os profissionais, sugere-se imersões práticas que possibilitam contato prático com a ferramenta, pois já se sabe que inúmeros são os seus benefícios para a comunidade.

CONCLUSÃO

Esse trabalho conclui que a CIF é uma classificação bastante conhecida no mundo acadêmico e profissional, entretanto pouco utilizada pelos estudantes e profissionais devido à dificuldade em sua aplicação. Bem como, sua classificação derivada: a CIF-CJ, que é menos conhecida e igualmente pouco utilizada para as práticas relacionadas à pediatria.

Foi possível observar também, que os *core-sets* se mostram fundamentais para promover e incentivar o uso da CIF e que abordagens mais práticas serão de grande valia para a introdução de sua aplicação prática tanto para os alunos, quanto para profissionais, os incitando a utilizar a ferramenta em sua vida profissional.

No entanto, este estudo teve como limitação uma amostra não balanceada, visto que os alunos da instituição pública foram maioria, o que impossibilitou uma análise estatística mais detalhada. E, ainda, a literatura sobre uso da CIF-CJ se mostrou escassa bem como análises da aplicabilidade da classificação em estudantes. Todavia, foi possível fazer observações significativas com a amostra estudada. Esperamos que estudos futuros possam fornecer mais dados quanto ao conhecimento e uso da CIF e CIF-CJ, fornecendo também mais capacitações práticas e possibilitando maior aplicabilidade desta classificação na população pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Farias N, Buchalla CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. bras. epidemiol. 8 (2). Jun 2005. DOI: 10.1590/S1415-790X2005000200011.
2. World Health Organization; 2001. [OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. – 1. Ed., 3. Reimp. Atual. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.
3. Mancini MC, Alves ACM, Schaper C, Figueiredo EM, Sampaio RF, Coelho ZA, et al. Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. Rev bras fisioter, (2004). 8(3), 253-60.
4. Brasileiro IDC, Moreira TMM, Jorge MSB, Queiroz MVO, Mont'alverne DGB. Atividades e participação de crianças com Paralisia Cerebral conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Revista Brasileira de enfermagem, (2009). 62, 503-511.
5. CCOMS: Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Família das Classificações Internacionais. CIF-CJ: Classificação Internacional de

- Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens. São Paulo: EDUSP; 2011.
6. Silva AZ, Wojciechowski AS, Mélo TR, Yamaguchi B, Touchan AS, Bertoldi AS et al. Neuropsychomotor evaluation and functional classification in schoolchildren between the ages of 10 and 12 from the public school system. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016;27(1):52-62.
 7. Ostroschi DT, Zanolli MDL, Chun RYS. Percepção de familiares de crianças e adolescentes com alteração de linguagem utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-CJ). In *CoDAS (Vol. 29)*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2017.
 8. Bickenbach J, Cieza A, Rauch A, Stucki, G. ICF Core Sets. Manual for Clinical Practice. Göttingen: Hogrefe; 2012.
 9. Riberto, M. Core sets da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, p. 938-946, 2011
 10. Sampaio RF, Mancini MC, Gonçalves GG, Bittencourt NF, Miranda AD, Fonseca ST. Aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) na prática clínica do fisioterapeuta. *Rev bras fisioter*, 9(2), 129-36. (2005).
 11. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFPD. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, 44(3), 559-565. (2010).
 12. Allan CM, Campbell WN, Guptill CA, Stephenson FF, Campbell KE. A conceptual model for interprofessional education: The international classification of functioning, disability and health (ICF). *J Interprof Care*, 20:235-245 (2006).
 13. Andrade PMDO, Ferreira FDO, Haase VG. O uso da CIF através do trabalho interdisciplinar no AVC pediátrico: relato de caso. *Contextos Clínicos*, v. 2, n. 1, p. 27-39, 2009.
 14. Conselho Federal De Fisioterapia E Terapia Ocupacional - Coffito. Resolução 370 de 6 de novembro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. *Diário Oficial da União*, n. 225, seção 1, de 25/11/2009, página 101. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3133>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

15. Weschenfelder BR, De Souza FA, Cordeiro LB, Costa WDS, Soares V, Vento DA. Conhecimento autodeclarado sobre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde de acadêmicos de instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Saúde* 2019; 7 (1): 117 – 123
16. Belmonte LM, Chiaradia LCN, Belmonte LAD. CIF NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. *Rev. CIF Brasil*. 2015;2(2):11-24
17. De Araujo, ES. Uso da CIF em fisioterapia: uma ferramenta para a obtenção de dados sobre funcionalidade. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo
18. De Araujo, ES. Uso da CIF no SUS: a experiência no município de Barueri/SP. *Revista CIF Brasil*, v. 1, n. 1, p. 10-17, 2014.
19. Braga, ARCSL. Classificação Internacional de Funcionabilidade, Incapacidade e Saúde – CIF nos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília (DF). Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília; 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15370>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.
20. Castro CC, Pinto CN, De Almeida MA. "Conhecimento e aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por fisioterapeutas de Fortaleza. *Rev Fisioter S Fun. Fortaleza*, 2015 Jul-Dez; 4(2): 06-13 (2015).
21. De Andrade LEL, De Oliveira NPD, Ruaro JA, Barbosa IR, Dantas DES. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Saúde em Debate*, 41, 812-823. (2017).
22. De Oliveira RF, Caldas CACT, Riberto M. Aplicação do Core Set resumido da CIF-CJ para paralisia cerebral em uma criança em idade escolar. *Acta Fisiatr*. 2016;23(1):46-50.
23. De Castro GG, Do Nascimento LCG, Figueiredo GLC. Aplicabilidade da CIF-CJ na avaliação de crianças com deficiências e o apoio familiar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, v. 22, 2019.